



O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO EMPODERAMENTO DA GESTANTE PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

LAYS COSTA SILVA; LUISE LIRA BARROS PINTO; SILVANA DAFLON CASTRICINI

Introdução: Está hoje em evidência a discussão que tem dado ênfase às boas práticas de assistência ao ciclo gravídico-puerperal e ao nascimento, aos episódios recorrentes de negligência no serviço prestado, utilização de protocolos desatualizados e/ou condutas inadequadas, medicalização e patologização da parturição. Porém, algumas práticas realizadas na assistência obstétrica continuam em dissonância com as recomendações mundiais. **Objetivos:** Discutir os conceitos acerca da violência obstétrica e o papel da Atenção Primária à Saúde na sua prevenção. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão da literatura e foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (NLM) - PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas espanhol, inglês e português, considerando os descritores da presente pesquisa: Saúde; Mulher; Violência; Obstétrica; Atenção Primária à Saúde. Esta pesquisa trata-se de um subproduto de projeto de pesquisa de intervenção ainda em fase de execução. **Resultados:** Não existe um consenso na literatura quanto ao conceito de Violência Obstétrica (VO), mas ela pode ser entendida como uma ação caracterizada por desrespeito à mulher em relação aos seus direitos sexuais, reprodutivos e humanos durante a gestação, o parto e o puerpério. Os maus tratos podem incluir violência física ou psicológica, podendo fazer da experiência da gestação um momento traumático para a mulher ou o bebê. A VO está relacionada não apenas ao trabalho de profissionais de saúde, mas também a falhas estruturais de clínicas, hospitais e do sistema de saúde como um todo. Existem diversas formas nas quais o serviço de saúde pode ser prejudicial à mulher durante a gestação ou no puerpério, desde intimidação ou agressão verbal ao negligenciamento de tratamentos. **Conclusão:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher prioriza políticas públicas para fortalecer a saúde dessa população de forma integral, incluindo a atenção às situações de violência. O segmento de pré-natal é de responsabilidade da Atenção Primária à Saúde e cabe aos profissionais à orientação em saúde sobre VO às mulheres durante as consultas de modo que possam reconhecer atos violentos, muitas vezes não tão explícitos, e saibam sobre seus direitos garantidos pelo Estado.

Palavras-chave: SAÚDE; MULHER; VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SUS